



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOSÉ ÍTALO LIMA DE LIRA MELO

**ATIVIDADES CINEGÉTICAS COM AVES EM ZONAS RURAIS DO MUNICÍPIO
DE SOUSA, ESTADO DA PARAÍBA**

**CAJAZEIRAS – PB
2017.2**

JOSÉ ÍTALO LIMA DE LIRA MELO

**ATIVIDADES CINEGÉTICAS COM AVES EM ZONAS RURAIS DO MUNICÍPIO
DE SOUSA, ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Dr. Paulo Roberto Medeiros e coorientação do Dr. Silvio Felipe Barbosa de Lima.

CAJAZEIRAS – PB
2017.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

M528a Melo, José Ítalo Lima de Lira.

Atividades cinegéticas com aves em zonas rurais do município de Sousa, estado da Paraíba / José Ítalo Lima de Lira Melo. - Cajazeiras, 2018.

21f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Medeiros.

Coorientador: Prof. Dr. Silvio Felipe Barbosa de Lima.

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2018.

1. Caça de aves. 2. Avifauna. 3. Caatinga. 4. Atividade cinegética. 5.

**ATIVIDADES CINEGÉTICAS COM AVES EM ZONAS RURAIS DO MUNICÍPIO
DE SOUSA, ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Dr. Paulo Roberto Medeiros e coorientação do Dr. Silvio Felipe Barbosa de Lima.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Paulo Roberto Medeiros
Orientador – UACEN/CFP/UFCG

Marina Estrela Braga
Examinadora – Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Dr^a. Veralucia Santos Barbosa
Examinadora – UACEN/CFP/UFCG

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Neiry Ana Lima de Lira

Ao meu pai, Luiz Carlos Lins Vieira de Melo

A Paulo Roberto Medeiros

A Silvio Felipe

À Bruna Pinheiro, Cibelly Pereira, Dilailda Pereira, Leandra Dias, Raylane Amaral, Talyta

Karoline, e Thayane Barros

À Universidade Federal de Campina Grande

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

À Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Professor Crispim Coelho

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por família da quantidade de espécies citadas pelos caçadores	13
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação das espécies, grau de conservação e número de citações.....	13
--	----

SUMÁRIO

Introdução	9
Metodologia	11
Resultados e Discussão	12
Considerações Finais.....	18
Referências.....	18

Atividades cinegéticas com aves em zonas rurais do município de Sousa, estado da Paraíba

José Ítalo Lima de Lira Melo¹, Paulo Roberto Medeiros² & Silvio Felipe Barbosa de Lima³

(1) Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Casas Populares, Cajazeiras – PB, 58900-000.

(2) Universidade Federal de Campina Grande – Professor do Campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Casas Populares, Cajazeiras – PB, 58900-000.

(3) Universidade Federal de Campina Grande – Professor do Campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, Casas Populares, Cajazeiras – PB, 58900-000.

Resumo: Desde a Revolução Agrícola, os humanos exploram os animais para os mais devidos fins: alimentação, vestuário, medicamentos. A domesticação de espécies silvestres também é comum e data de tempos remotos, quando comunidades menos desenvolvidas criavam animais para o seu lazer. A Caatinga é um local relevante para esta atividade por abrigar uma população de classe socioeconômica baixa e que pratica a caça para a sua subsistência. Esta pesquisa teve, portanto, o objetivo de obter informações sobre a atividade cinegética com aves nos sítios Cadeado, Mãe D'água, Matumbo e Várzea da Novena, no município de Sousa, na Paraíba e fez uso de um questionário semiestruturado aplicado a 19 caçadores. Após a coleta dos dados, com a identificação das aves citadas e seu respectivo estado de conservação, percebeu-se que aves da família Thraupidae receberam o maior número de menções, que a ribaçã é uma espécie altamente explorada, embora seu estado seja pouco preocupante de acordo com a IUCN e que o “chaprão” e o método manual são os preferenciais dos moradores destas zonas rurais. Também se entendeu que a caça não é feita com o objetivo imediato de apoio nutricional, mas como uma atividade cultural.

Palavras-chave: avifauna, caça, Caatinga

Abstract: Since the Agricultural Revolution, humans have been exploiting animals for the most appropriate purposes: food, clothing, medicines. The domestication of wild species is also common and dates back to remote times when less developed communities raised animals for leisure. The Caatinga is a relevant place for this activity because it shelters a population of low socioeconomic class and that practices the hunting for its subsistence. This research therefore had the objective of obtaining information about the hunting activity with birds in the Cadeado, Mãe D'água, Matumbo and Várzea da Novena sites, in the city of Sousa, Paraíba, and used a semi-structured questionnaire applied to 19 hunters. After the data collection, with the identification of the birds mentioned and their respective conservation status, it was observed that birds of the family Thraupidae received the greatest number of mentions, that eared dove is a highly explored species, although its state is of little concern to according to the IUCN and that the "chaprão" and the manual method are the preferential ones of the inhabitants of these rural areas. It was also understood that hunting is not done with the immediate objective of nutritional support, but as a cultural activity.

Key words: birdlife, hunting, Caatinga

Introdução

Os seres humanos possuem uma conexão genética com as demais espécies da Terra (Wilson, 1989). Em relação à fauna silvestre, os diferentes meios pelos quais é explorada pelos seres humanos e as tradições culturais que realizam as interações entre pessoas e

animais geram uma pressão de maior ou menor impacto nas populações exploradas (Alves et al., 2008).

Através da caça, foi possível domesticar os animais e/ou utilizá-los para fins predominantemente alimentícios, medicinais e cultos. Entretanto, com o passar do tempo, a captura de animais foi gradativamente substituída por outras atividades econômicas mais lucrativas, mas resistiu principalmente em regiões isoladas para o sustento familiar ou por razões culturais (Sillitoe, 2006).

Uma dessas regiões, a Caatinga, ecossistema exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de 10% do território nacional, porém 53% da sua área já foi desmatada e sua biodiversidade está seriamente ameaçada (Goettems, 2017). É uma região heterogênea, com pelo menos uma centena de diferentes tipos de paisagens únicas, com uma biota diversa e endemismos ainda mal conhecidos (Brasil, 2002).

A Portaria nº 18, de 9 de março de 2016, com os objetivos de reduzir a perda e alteração de habitat, a pressão da caça e o tráfico de aves e manter ou incrementar as populações de várias espécies com estado de conservação avaliado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), resolveu atualizar e aprovar o Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga – PAN Aves da Caatinga (Brasil, 2016).

Em 2016, o ICMBio realizou, juntamente com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), o segundo ciclo de avaliação do estado de conservação das aves da Caatinga. No total, 53 espécies de aves encontram-se catalogadas como ameaçadas de extinção, sendo cinco na categoria CR (Criticamente em Perigo), 11 na categoria EN (Em Perigo), sete na categoria VU (Vulnerável), uma na categoria NT (Quase Ameaçada) e 29 na categoria LC (Pouco Preocupante) (ICMBIO, 2016).

As atividades cinegéticas para capturar aves praticadas pelos habitantes do semiárido costumam se iniciar quando estes ainda são crianças, utilizando estilingues. Essa ferramenta de caça é substituída posteriormente em decorrência do tipo de animal, seus hábitos e o local em que vive. As estratégias de caça podem incluir uma série de técnicas ativas e passivas (Alves et al., 2010).

Percebe-se, então, que a cultura da caça faz parte do contexto dessas comunidades isoladas, que, geralmente, não têm acesso a uma educação escolar de qualidade. Isso impossibilita ou, no mínimo dificulta, os diálogos sobre questões ambientais, principalmente com respeito ao local em que residem. Assim sendo, a comunidade não compreende com

exatidão o potencial de degradação da natureza de suas práticas e acaba por explorar inadequadamente os recursos regionais (Posey, 1987).

Entender essa realidade é importante para implementar medidas de conservação eficazes, pois permite detectar onde, de que forma e para que os animais são capturados. Assim, os responsáveis pelos planos de ações conservacionistas podem agir com foco e efetividade em regiões específicas e diminuir os impactos que impedem, por exemplo, a polinização e a dispersão de sementes e, como consequência, a recuperação de ambientes degradados (Pessoa, 2012).

O presente trabalho teve por objetivo identificar as espécies, as técnicas e o destino das aves capturadas por caçadores dos sítios Cadeado, Mãe D'água, Matumbo e Várzea da Novena, no município de Sousa, estado da Paraíba, e avaliar o estado de conservação das espécies identificadas na área a partir de uma abordagem etnobiológica.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em quatro sítios da cidade de Sousa, na Paraíba (06°45'33' S x 38°13'41' W): Cadeado, Mãe D'água, Matumbo e Várzea da Novena. O local foi escolhido em virtude do considerável número de praticantes da caça da avifauna que nestes sítios residem e suas respectivas coleções.

O município onde o estudo foi realizado possui uma área de 738,47 km² e 65 803 habitantes, de acordo com o IBGE. Está localizado na região Nordeste do Brasil, na mesorregião do sertão paraibano, onde a vegetação apresenta características típicas da Caatinga e a agricultura, a pecuária, o artesanato e o comércio são as principais atividades econômicas (Melo & Rodrigues, 2003; Rodrigues, Janete 2002).

Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2017 e contou com a participação de 19 entrevistados. As informações foram coletadas através de um questionário estruturado, como descrito por Albuquerque et al. (2014). As questões foram criadas e dispostas em diacronia (mesma pergunta feita à mesma pessoa em momentos distintos do questionário), e sincronia (mesma pergunta feita a outra pessoa em um intervalo de tempo pequeno), citadas por Marques (1991).

Os participantes da pesquisa foram os caçadores de aves da região destacada. A amostragem, porém, levou os seguintes critérios de inclusão: residir na área de estudo há pelo menos um ano, tempo para que o candidato a pesquisa possa conviver com a situação social

do local, e praticar ou ter praticado atividades cinegéticas há, no mínimo, seis meses, necessários para que possa aprender as técnicas utilizadas na captura.

A cada participante potencial, os objetivos, riscos e benefícios do trabalho foram cautelosamente explicados, as eventuais dúvidas respondidas e um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado. Após os devidos termos e concordâncias, os participantes foram entrevistados.

Para os questionados, caso houvesse desconforto em compartilhar informações pessoais ou do grupo que pudessem ser confidenciais a respeito de alguns tópicos, tornando o clima da pesquisa incômodo, haveria total liberdade para se recusarem as respostas ou desistirem da participação a qualquer momento. Entretanto, não houve nenhuma objeção.

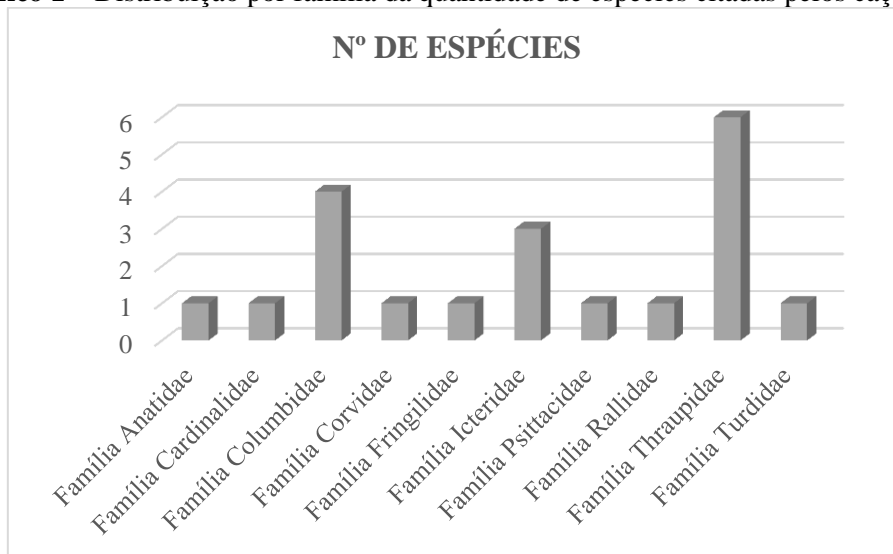
Após o levantamento, foi feito um reconhecimento das espécies citadas através de registro fotográfico, onde o pesquisador mostrou imagens das aves mencionadas sem identifica-las e os caçadores apontaram quais espécies estavam ali ilustradas. Os nomes das aves citadas foram identificados de acordo com os nomes científicos da lista vermelha de espécies ameaçadas da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), incluindo suas respectivas ordens e famílias taxonômicas, além do seu estado de conservação.

Resultados e Discussão

Ao final, 19 pessoas responderam ao questionário, sendo 18 delas do sexo masculino e uma do sexo feminino. Quatro delas ainda não tinham chegado aos 18 anos, uma tinha idade entre 18 e 24 anos e as 14 restantes estavam na faixa etária entre 25 e 40 anos. Nenhuma delas havia concluído o Ensino Fundamental, mas três delas estavam matriculas no ensino básico, já as outras 16 se identificaram como agricultores.

A maior parte delas, 14, reside no local de estudo há mais de 20 anos, já uma mora neste lugar por um período que compreende cerca de 15 anos, enquanto três deles estão lá por um período de 6 a 10 anos e uma há menos de 5 anos. No que se refere à renda mensal deles, 13 não possuem renda fixa e seis recebem um valor correspondente até um salário mínimo.

Os voluntários que participaram da pesquisa conhecem bem o território e as aves do local e que costumam visitá-lo. Ao concluir a aplicação dos questionários foram citadas 10 famílias (**Gráfico 1**), sendo a família Thraupidae a mais mencionada, com seis espécies, seguida das famílias Columbidae, com quatro espécies, Icteridae, com três, e as demais com apenas uma.

Gráfico 1 – Distribuição por família da quantidade de espécies citadas pelos caçadores

Fonte: o autor (2018).

Foram citadas 20 espécies, de 17 gêneros, dessas 10 famílias, compondo cinco ordens, identificadas na **Tabela 1**, abaixo. O nome popular encontra-se listado de acordo com a região onde a pesquisa foi feita, podendo variar em outros territórios.

Tabela 1 – Identificação das espécies, grau de conservação e número de citações.

Nome científico	Nome popular	Estado de conservação	Nº de citações	
			Captura	Criação
ORDEM ANSERIFORMES				
Família Anatidae				
<i>Spatula querquedula</i>	Marreco	LC	1	
ORDEM COLUMBIFORMES				
Família Columbidae				
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha	LC	8	
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu, Juriti	LC	2	
<i>Streptopelia decaocto</i>	Burguesa	LC	1	
<i>Zenaida auriculata</i>	Ribaça, avoante	LC	6	
ORDEM GRUIFORMES				
Família Rallidae				
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha d'água	LC	2	
ORDEM PSITTACIFORMES				
Família Psittacidae				
<i>Eupsittula cactorum</i>	Lourinho, papagaio	LC	6	3
ORDEM PASSERIFORMES				
Família Cardinalidae				
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	LC	2	1
Família Corvidae				
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão	LC	1	
Família Fringilidae				
<i>Serinus canaria</i>	Canário-belga	LC	1	
Família Icteridae				

<i>Cacicus solitarius</i>	Bico-de-osso	LC	1	
<i>Icterus jamacaii</i>	Sofrê, corrupião	LC	7	3
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Viana, encontro	LC	2	
Família Thraupidae				
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-de-campina	LC	13	6
<i>Ramphocelus carbo</i>	Bico-de-prata	LC	3	
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário	LC	1	1
<i>Sporophila albogularis</i>	Golinho	LC	7	3
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	LC	10	4
<i>Sporophila lineola</i>	Bigode, bigodinho	LC	6	2
Família Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	LC	5	1
TOTAL			85	24

Legenda: LC - *Least Concern* ou pouco preocupante, em português.

Fonte: o autor (2018).

A ordem Passeriformes foi a mais expressiva, com 13 espécies (65%). Nela, a família Thraupidae teve o maior número de citações, 6 (46%). Dentro desta família, o gênero *Sporophila* teve o número de menções mais expressivo, 3 (50%), e a espécie *S. bouvreuil*, caboclinho, teve mais referências, 10.

Todas as espécies citadas nesta pesquisa têm seu estado de conservação avaliado pela IUCN como “pouco preocupante”. É importante salientar que esta união internacional avalia o escopo global das espécies e não ao nível do ecossistema Caatinga. Mas, quando pensado nisto, o ICMBio montou, em 2016, através de uma oficina promovida pelo Cemave que reuniu 12 especialistas de diversas instituições, uma lista de avaliação do risco de extinção das aves da Caatinga (ICMBio, 2016).

Este processo de avaliação é contínuo e cíclico, ocorrendo em intervalos de cinco anos. Na edição de 2016, da Tabela 1, apenas o golinho (*Sporophila albogularis*) aparece na lista, inclusive, também na categoria (LC). Antônio Emanuel Sousa, analista ambiental do Cemave e coordenador do PAN Aves da Caatinga afirmou que houve um grande avanço em relação ao primeiro ciclo deste plano ao haver um aumento do número de espécies de aves avaliadas, além da mudança de categoria do seu estado de preservação.

Em 2010, o ambientalista Aramy Fablicio, que observa aves desde a década de setenta alertou a população para o risco de extinção do bigodinho (*Sporophila lineola*), do caboclinho (*Sporophila bouvreuil*) e de outras espécies que não aparecem na Tabela 1. Em virtude disso, juntamente com biólogos, os caçadores estão contribuindo para um mapeamento das rotas e estudos sobre a ecologia desses animais (Camilo, 2010; G1, 2017a).

Outra ave que merece atenção especial é a ribaçã, ou avoante, (*Zenaida auriculata*) pois, embora se encontre na categoria LC, a sua demasiada caça no interior da região

Nordeste tem sido reportada com frequência nos textos noticiários (G1, 2013, 2014a, 2015; Ibama, 2017; Lage & Bandeira Neto, 2011; Rodrigues, João 2013).

Essas aves que vêm da África para o nordeste brasileiro se reproduzem graças à vegetação desse local ter plantas que fazem parte da sua alimentação e da disponibilidade de água na época em que constroem seus ninhos, estão se proliferando em São Paulo desde a década de 1970 ao se adaptarem a ambientes criados pela agricultura e pecuária (G1, 2015).

A Lei 9.605/1998, também conhecida como Lei de Crimes Ambientais, condena a caça de espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização ou em desacordo com a obtida, sob pena de detenção de seis meses a um ano e multa (Brasil, 1998). A pena pode duplicar caso a caça a espécies raras ou ameaçadas em extinção ou em período proibido, e até triplicar em caso de caça profissional.

Para iniciar o questionário específico, os entrevistados foram perguntados sobre a idade com que iniciaram caçar. Nota-se que a maioria, 79% dos indivíduos perguntados, começaram a busca por esses animais ainda criança. Os 21% restantes, embora pré-adolescentes e adolescentes, também iniciaram cedo, antes dos 18 anos. Comparando-se com o estudo de Barbosa et al. (2014), pode-se dizer que o começo precoce nesta atividade é típico do interior da região Nordeste, quando as crianças buscam diversão nas zonas rurais. Barbosa et al. (2010) também cita o fato de que o costume de caçar aves é passado de geração a geração.

Em relação aos motivos que os levaram a iniciar a caça por aves, os entrevistados responderam da seguinte forma: 42% dos entrevistados enfatizam a caça como uma atividade cultural, para o lazer dos moradores, reforçando o que foi discutido sobre a Tabela 02. Já 21% consideram a atração pelo canto das aves o motivo da sua captura, outros 5% buscam as aves por necessidade nutricional. Uma grande parcela deles (32%,) não apresentou um motivo para realizar a caça.

Neste aspecto, a pesquisa não se identifica com a maioria dos estudos dessa natureza, como é o caso dos estudos de Barbosa et al. (2014) e Pessoa (2012) que apontam a necessidade nutricional como a maior causa da caça da avifauna nas regiões estudadas. Como será discutido abaixo, o consumo com fins nutricionais também é feito, entretanto, não é a opção primordial dos caçadores.

Todos os caçadores responderam que possuem aves em casa, sendo que alguns possuem mais de uma espécie e/ou mais de um indivíduo da mesma espécie. Dentre elas, o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) é o animal de maior interesse. Os caçadores explicam

que a sua cabeça avermelhada e suas asas com variação de cores entre cinza e preto, além do seu peito branco chamam a sua atenção.

A caça não é terminantemente proibida. Pode ser realizada para saciar a fome de um indivíduo ou da sua família. O Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, complementa a Lei de Crimes Ambientais, já citada (Brasil, 2008) e dispõe sobre as penalidades para esta prática, seja de forma amadora ou profissional, incluindo casos de comercialização de produtos provenientes de animais, como peles e couros.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a forma de aquisição das aves que criam, foi possível observar que a captura foi a mais citada (65% das respostas), demonstrando a preferência dessa forma de aquisição, uma vez que a caça se inicia desde os primeiros anos do indivíduo e continua após a maioridade. Comprar (15%) e presentear (15%) são formas menos recorrentes de obter aves nestes lugares, considerando que foram citadas apenas 3 vezes cada uma. Já a troca desses animais não parece ter muito espaço no comércio dessa região, considerando que foi citada apenas uma vez (5%).

Embora a menor incidência da compra, venda e troca de aves constatada nesta pesquisa, as feiras de comercialização desses animais são comuns no Nordeste. Frequentemente, operações da polícia, juntamente com órgãos ambientais apreendem aves e detém comercializantes (Diário do Nordeste, .2008, 2017; G1, 2017b, 2017c; JC Online, 2018).

Também foi perguntada a forma como os caçadores capturam esses animais. A principal forma de captura das aves é através de armadilhas (85%). Os respondentes citaram o “chaprão” que, segundo eles, consiste numa armadilha muito comum nessas áreas feita de uma gaiola com um pedaço de madeira servindo como poleiro para que, ao ser pisado, feche a porta trancando a ave dentro. Outra forma de capturar o animal é indo diretamente ao ninho (15% das citações), pois quando são filhotes e ainda não podem voar, as aves são facilmente apanhadas.

O chaprão mencionado aqui é chamado de “assaprã” na pesquisa de Beserra et al. (2012), feita na mesma região. O autor acrescenta que esta armadilha é comum para capturar o bigode (*Sporophila lineola*). A segunda técnica é identificada por ele como “manual” e mais utilizada para capturar o louro (*Aratinga cactorum*, sinônimo de *Eupsittula cactprum*) e o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), referenciados neste levantamento, além do concriz (*Icterus jamacaii*), do paxicu (*Forpus xanthopterygius*) e do xexéu-de-bananeira (*Icterus pyrrhopterus*), não citados aqui.

Um dado que Barbosa et al. (2014) ressalta é que os caçadores, quando iniciam nesta atividade, utilizam bastante a “baladeira” (estilingue), um método ativo onde o praticante deve reunir sensibilidade e agilidade para capturar o animal. A caça com esta ferramenta é entendida como uma brincadeira.

Quanto ao local de captura, a prática feita livremente na mata (90% das citações) ocorre pela maior concentração dos animais neste tipo de ambiente se comparado aos lugares mais transformados antropocentricamente. Os pesquisados disseram também que aves em alturas mais baixas são presas com facilidade, principalmente as jovens que não desenvolveram suas asas completamente e ainda não conseguem voar perfeitamente. Neste estágio de vida, também são facilmente apanhados manualmente (10%).

No item referente à época da captura desses animais, concordaram quase unanimemente que a melhor época é o inverno – janeiro a junho – (94%). Este período é marcado por um maior índice pluviométrico na região, embora exista uma irregularidade nas chuvas da Caatinga. Contudo, um caçador (6%) afirmou praticar esta atividade durante todo o ano.

Várias espécies de aves silvestres da América Central (como os das Antilhas) e da América do Sul (Colômbia e Venezuela) costumam vir ao sertão nordestino do Brasil para se reproduzir (Camilo, 2010; Cruz, 2014; G1, 2014b). Suas concentrações nessa região despertam interesse de caçadores que as utilizam para diversos fins. A caça desses animais se torna duplamente cruel: os indivíduos adultos são mortos em fase reprodutiva, comprometendo a sobrevivência das espécies, e os filhotes abandonados morrem de fome (G1, 2014b).

Para compreender melhor como funciona a caça, foi perguntado também qual é o turno em que essa atividade é realizada. A preferência pelos turnos matutino (100% dos entrevistados) e vespertino (37%) sugerem que as espécies capturadas podem ser diurnas. Além disso, os respondentes também afirmam que a luz solar melhora muito a visão e, assim, os pássaros, principalmente os de menor porte podem ser vistos melhor.

Quanto ao destino dado às aves, a maioria das respostas concluem que os moradores geralmente fazem o uso dos animais capturados (70% das respostas). A venda (22%) não é a prioridade para as aves e a troca (8%) não parece ser um destino comum.

Somando-se o consumo (30%) com a criação (48%) obtemos 78% das respostas, número próximo do resultado referente ao item “casa do caçador” da Tabela 10 (70%), o que implica que a maioria das aves são utilizadas pelos próprios caçadores. A troca aqui também

não se revelou como uma prática comum entre eles (4% das respostas), mas a venda acontece com maior frequência do que ela (18%), principalmente para complementar a renda doméstica, explicaram os entrevistados.

Um fato importante para se levar em consideração é o de que para muitas comunidades, a venda deixou de ser feita através de feiras e agora os caçadores comercializam os animais em suas residências, visto que o IBAMA e a polícia passaram a conduzir operações nestes locais com maior frequência (Tranquillin Filho, 2014).

Quando perguntados se alguém que não reside nas localidades costuma comprar esses animais, a maioria dos moradores (74%) responderam que é comum, enquanto que 26% respondeu que não. Os que responderam que sim, adicionaram que pessoas fora da comunidade compram as aves principalmente para servir como aperitivos em bares e restaurantes e a principal espécie utilizada é a ribaçã (*Zenaida auriculata*).

Foi perguntado aos caçadores como eles percebiam as alterações na quantidade de aves disponíveis para suas atividades ao longo dos anos. Todos os respondentes afirmaram que o número de aves tem diminuído com o passar dos anos. Entretanto, não souberam explicar porque isso acontece e nem quais seriam suas consequências do ponto de vista ambiental nem social.

Considerações Finais

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil tenha aumentado nos últimos anos, ainda existe dificuldade para o governo agir em certas localidades. O índice considera três componentes: educação, longevidade e renda. Quanto mais alto é o IDH de um país, melhor é o bem-estar e a qualidade de vida dele (Lourenço, 2017).

Nessas regiões, as atividades de subsistência tendem a permanecer e, mesmo que não sejam necessárias imediatamente, continuam a ser praticadas por se tratarem de costumes locais. Assim sendo, dificultam as ações de conservação ambiental e eliminam espécies, talvez endêmicas, importantes para a manutenção do ecossistema.

Referências

Albuquerque et al. Methods and Techniques Used to Collect Ethnobiological Data. In: Albuquerque et al. (Ed.). **Methods and techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Nova Iorque: Springer, 2014. p. 15-38.

Alves, R. R. N. et al. Aspectos sócio-econômicos do comércio de plantas e animais medicinais em área metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 8, n. 1, p. 181-189, 2008.

Alves, R. R. da N. et al. Caça no semiárido paraibano: uma abordagem etnozoológica. In: Alves, R. R. da N. **A Etnozootologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 347-378.

Barbosa J. A. A. et al. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, São Cristóvão, v. 10, n. 2, p.39-49, 2010.

Barbosa, E. D. O. et al. Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 175-190, 2014.

Beserra, D. M. M. Captura de aves silvestres no semi-árido brasileiro: técnicas cinegéticas e implicações para conservação. **Tropical Conservation Science**, Thousand Oaks, v.5, n. 1, 50-66, 2012.

Brasil. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 fev. 1998.

_____. **Biodiversidade Brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2002. 404 p. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/Bio5.pdf>>. 2002. Acesso em: 26 fev. 2018.

_____. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 2008.

_____. Portaria nº 18, de 9 de março de 2016. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mar. 2016.

Camilo, E. **Aves migratórias que se reproduzem na Paraíba correm risco de extinção**. Disponível em: <http://www.obeabadosertao.com.br/v3/aves_migratorias_que_se_reproduzem_na_paraiba_correm_risco_de_extincao_3435.html>. 2010. Acesso em: 14 fev. 2018.

Cruz, M. A. S. **Avoantes em bando voltam a migrar para o sertão nordestino**. Disponível em: <<http://sertaodesencantado.blogspot.com.br/2014/09/avoantes-em-bando-voltam-migrar-para-o.html>>. 2014. Acesso em: 21 fev. 2018.

Diário do Nordeste. **182 aves apreendidas em feira**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/182-aves-apreendidas-em-feira-1.92339>>. 2008. Acesso em 28 fev. 2018.

Diário do Nordeste. **Cerca de 35 pássaros silvestres são resgatados em feira de Fortaleza.** Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/cerca-de-35-passaros-silvestres-sao-resgatados-em-feira-de-fortaleza-1.1829498>>. 2017. Acesso em 28 fev. 2018.

G1. **Operações detém 68 pessoas por caça ilegal de animais no Ceará.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/08/operacao-detem-64-pessoas-por-caca-ilegal-de-animais-no-ceara.html>>. 2013. Acesso em: 27 fev. 2017.

_____. **Caça predatória de “avoantes” ameaça reprodução da ave no Piauí.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/04/caca-predatoria-de-avoantes-ameaca-reproducao-da-ave-no-piaui.html>>. 2014a. Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. **Em PE, bandos de pombas chegam ao sertão para se reproduzir.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2014/08/em-pe-bandos-de-pombas-chegam-ao-sertao-para-se-reproduzir.html>>. 2014b. Acesso em: 21 fev. 2018.

_____. **Pomba-de-bando é caçada no Nordeste e prolifera em São Paulo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2015/08/pomba-de-bando-e-cacada-no-nordeste-e-prolifera-em-sao-paulo.html>>. 2015. Acesso em: 20 fev. 2018.

_____. **Para preservar fauna nordestina, caçadores trocam armas por câmeras.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/11/para-preservar-fauna-nordestina-cacadores-trocarm-arms-por-cameras.html>>. 2017a. Acesso em: 21 fev. 2018.

_____. **Mais de 100 aves são resgatadas em feira de Campina Grande pela PM.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/04/mais-de-100-aves-sao-resgatadas-em-feira-de-campina-grande-pela-pm.html>>. 2017b. Acesso em: 28 fev. 2018.

_____. **Grupo é detido com 500 aves silvestres que seriam vendidas na feira de Caruaru.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/grupo-e-detido-com-500-aves-silvestres-que-seriam-vendidas-na-feira-de-caruaru.ghtml>>. 2017c. Acesso em: 28 fev. 2018.

Goettems, A. A. Biosfera. In: GOETTEMS, A. A. **Geografia: vestibular + ENEM.** São Paulo: Abril, 2017. p. 94-115.

Ibama. **Dezoito caçadores são detidos com mil aves mortas no sertão do Sergipe.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/noticias/422-2017/1182-dezoito-cacadores-sao-detidos-com-mil-aves-mortas-no-sertao-de-se>>. 2017. Acesso em: 20 fev. 2018.

ICMBio. **ICMBio avalia conservação das aves da Caatinga.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8579-icmbio-avalia-estado-de-conservacao-das-aves-da-caatinga>>. 2016. Acesso em: 27 fev. 2018.

JC Online. **Cipoma apreende 54 aves na feira de Cavaleiro, em Jabotão.** Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/02/25/cipoma-apreende-54-aves-na-feira-de-cavaleiro-em-jaboatao-329127.php>>. 2018. Acesso em: 28 fev. 2018.

Laje, D.; Bandeira Neto, J. **Avoante**: iguaria tradicional e proibida no Ceará. Disponível em : <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/online/avoante-iguaria-tradicional-e-proibida-do-ceara-1.863061>>. 2011. Acesso em 27 fev. 2018.

Lourenço, A. Qualidade de vida estacionada. In: GE. **Atualidades**: vestibular +Enem. Abril: São Paulo, 2017. p. 164-167.

Marques, J. G. **Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do complexo estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas**. 1991. 280 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Melo, A. S. T. de; Rodrigues, J. L. **Paraíba**: Desenvolvimento econômico e a questão ambiental. João Pessoa: Grafset, 2003.

Pessoa, T. S. A. **Captura e Comercialização de Animais Silvestres no Semiárido Paraibano sob a Perspectiva de Crianças e Adolescentes**. 2012. 85 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2012.

Posey, D. A. Tema e inquirições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. **Boletim Museu Paraense Emílio Göeldi**, Belém, v. 3, n. 2, p. 99-134, 1987.

Rodrigues, Janete L. (Coord.). **Atlas Escolar da Paraíba**. João Pessoa: Grafset, 2002.

Rodrigues, João. **Alerta**: caça predatória a avoantes em Santana do Piauí. Disponível em: <<http://santanahoje.com.br/noticia/190/>>. 2013. Acesso em: 27 fev. 2018.

Sillitoe, P. Ethnobiology and applied anthropology: rapprochement of the academic with the practical. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, v. 12, n. 1, p. 119-142, mar. 2006.

Tranquilim Filho, L. B. **Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves silvestres no município de Patos-PB/Brasil**. 2014. 42 p. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos – PB, 2014.

Wilson, E. O. **Biofilia**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 283 p.